

PO36. WEIGHT PREDICTION EQUATIONS IN HOSPITALIZED PATIENTS: ARE THEY APPLICABLE TO ALL PATIENTS?

Fábio Cardoso^{1,2}; Mariana Santos Silva¹; Marta Rola^{1,2}; Joana Silva²; Ana Damasceno²; Regina Ferreira²; Bárbara Teixeira²; Inês Soares³; Margarida Apolinário³; Cristina Teixeira^{1,3}

¹ Serviço de Nutrição do Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.

² Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

³ Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

INTRODUCTION: The assessment of body weight in hospitalized adult patients can be challenging. Thus far, there are several prediction equations available to estimate body weight, some of which recently applied and validated in Portuguese individuals by Guerra et al. Nonetheless, those equations were validated only in older adults, but there is frequently the need to estimate the weight in young adults.

OBJECTIVES: To evaluate the performance of Guerra et al prediction equations, using from three to five anthropometric predictor variables (APV) while estimating the weight of hospitalized adult patients.

METHODOLOGY: Cross-sectional study performed between 2022/02 and 2022/07. The real weight (RW) and height were measured based on ISAK standards, with classification of Body Mass Index (BMI). Additionally, the following measurements to estimate weight were collected: mid-upper arm, waist and calf circumferences and triceps skinfold.

RESULTS: 102 individuals (64.7% female), average age 55 years (SD=14), 35.3% pre-obese, 45.1% obese and 19.6% normal weight.

When comparing estimated weight (EW) through different equations with the RW value, no significant differences were found (RW: 83.3kg vs. EW-5APV: 83.1kg; $p=0.723$ | EW-4APV: 84.0kg; $p=0.373$ | EW-3APV: 82.4kg; $p=0.202$). Regarding the results obtained when stratifying by BMI classes, in pre-obese individuals the equations EW-5APV and EW-3APV were the ones not presenting significant differences compared to RW (RW: 75.0kg vs. EW-5APV: 75.4kg; $p=0.515$ | EW-3APV: 75.7kg; $p=0.381$). In obese individuals, only EW-5APV and EW-4APV equations did not show significant differences (RW: 99.7kg vs. EW-5APV: 97.5kg; $p=0.090$ | EW-4APV: 98.3kg; $p=0.276$).

On the other hand, in normal weight individuals, significant differences were found in all the equations by comparison with the RW ($p<0.05$).

CONCLUSIONS: In general, Guerra *et al.* weight prediction equations seem to be applicable to all hospitalized patients regardless their age. However, stratification by BMI classes indicate more suitable equations depending on the APV used.

PO37. FATORES QUE CONDICIONAM A INGESTÃO ALIMENTAR DE UTENTES INTERNADOS NUM SERVIÇO HOSPITALAR

Filipa Ornelas¹; Raquel Mafra Oliveira^{1,2}; André Mourinho Correia³

¹ Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve

² Center for Innovative Care and Health Technology

³ Centro Hospitalar Universitário do Algarve

INTRODUÇÃO: A desnutrição hospitalar é considerada um grave problema de saúde pública, interfere na evolução clínica e prognóstico dos utentes e as suas causas podem ser multifatoriais. A Ingestão Alimentar (IA) insuficiente favorece o seu desenvolvimento e/ou agravamento pelo que é fundamental monitorizar o aporte alimentar real dos utentes internados de forma a intervir precocemente e reduzir o risco de desnutrição.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que condicionam a IA do prato da dieta prescrita aos utentes internados num serviço hospitalar.

METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo transversal numa unidade hospitalar, entre abril e maio de 2023. A amostra incluiu utentes do serviço de ortopedia, conscientes e colaboradores, com prescrição de dieta ligeira ou mole.

Foi aplicado um questionário, concebido com base no questionário hospitalar do nutritionDay. Sumariaram-se os dados através de frequências absolutas e relativas e utilizou-se o teste do Qui-Quadrado para comparação de variáveis categóricas. O nível de significância foi estabelecido para $p<0,05$.

RESULTADOS: Realizaram-se 236 entrevistas (67,4% do sexo feminino e 32,6% do sexo masculino, com maior prevalência dos 60-79 anos (47,9%)). Verificou-se que 61,0% ingeriu $\frac{1}{2}$ ou menos dos alimentos fornecidos no prato e destes, 39,0% ingeriu $\frac{1}{4}$ ou menos. Existiram diferenças estatisticamente significativas na quantidade ingerida entre sexos ($p<0,001$) e faixas etárias ($p<0,001$). Particularmente, a IA foi inferior nas mulheres e em utentes com mais idade. Os motivos mais referidos para a não ingestão total foram a anorexia (19,0%), quantidade excessiva (17,8%), jejum (14,9%) e falta de sabor (10,1%).

CONCLUSÕES: Conclui-se que a IA durante o internamento pode ser condicionada por vários fatores, com destaque para a anorexia, quantidade servida, jejum e sabor dos alimentos. Reforça-se a necessidade de monitorizar as refeições e realizar um registo diário da IA com o intuito de identificar utentes mais vulneráveis e com risco de desnutrição.

PO38. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Paula Louisy Portella Werneck¹; Pauline Cristiane Moura²; Eloisa Helena Medeiros Cunha¹; Enara Cristina Silva Glória Roberto¹; Emerson Silveira de Araújo³; Romeo Lages Simões¹

¹ Universidade Vale do Rio Doce

² Prefeitura Municipal de Sete Lagoas

³ Clínica Serviendos, Hospital Bom Samaritano

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é a forma de tratamento eficaz na redução do peso e das comorbidades relacionadas à obesidade. Porém, além de mudanças físicas pode gerar deficiências nutricionais e alterações psicológicas.

OBJETIVOS: Avaliar a satisfação da imagem corporal e conhecer o consumo alimentar de indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica de uma clínica privada.

METODOLOGIA: Realizou-se um estudo transversal com 39 pessoas, de ambos os gêneros, de forma online. Pacientes entre 24 a 48 meses de pós-operatório de sleeve gástrico (SG) ou de *bypass* gástrico em Y de Roux (BGYR). A satisfação com a imagem corporal foi avaliada através do questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ). O Consumo alimentar foi mensurado por meio de Questionário de Frequência Alimentar (QFA).

RESULTADOS: Verificou-se que a maioria dos participantes era do gênero feminino 37 (94,8%), com idade $45,5 \pm 10,1$ anos. Em relação à técnica cirúrgica, dos 39 pacientes (1 SG e 38 BGYR). Sobre o consumo alimentar, o QFA revelou que mais da metade dos indivíduos consome salada crua 21 (53,8%) e frutas diariamente 28 (71,8%). Em contrapartida, 22 (56,4%) da amostra destacou consumo de até quatro vezes por semana de frituras. Além disso, o grupo da carne vermelha foi o de menor ingestão, 24 (61,5%) consumo de apenas duas vezes por semana. Observou-se que 100% da amostra apresentou algum nível de insatisfação com a imagem corporal, desses 23 (58,9%) foram classificados como moderada insatisfação em relação à imagem corporal.

CONCLUSÕES: Os resultados deste trabalho sinalizam a necessidade de acompanhamento com a equipe multiprofissional após cirurgia bariátrica em longo prazo. Desta forma, previne-se carências nutricionais e a recidiva da obesidade. Além disso, contextualiza-se autopercepção das mudanças ocorridas no corpo dessas pessoas provendo autoconfiança e qualidade de vida após procedimento.